



NOTRE DAME

Volume 14

Nº 33

Dezembro/2022

revista

ENFOQUE

NOTRE DAME

TEMPOS DE INOVAÇÃO

Criatividade deve ser desenvolvida e estimulada em todas as etapas da aprendizagem

SANTA TERESINHA

Colégio celebra 95 anos de excelência na educação de Taquara

ANTIFRAGILIDADE

Atributo fortalece o indivíduo através da superação das adversidades

INCLUSÃO

Ações educativas zelam pelo convívio com as diferenças e a solidariedade

NOVAS COMPETÊNCIAS EM VISTA DE UM FUTURO COM PROPÓSITO

A cada ano que passa, as exigências de aprofundamento do conhecimento e dos processos educacionais são maiores e mais intensas. Com o primeiro ano da introdução do Novo Ensino Médio nos Colégios da Rede Notre Dame de Educação, veremos isso refletido no comportamento e nas aptidões e habilidades que serão desenvolvidas e aprimoradas para o futuro profissional e pessoal dos estudantes, como podemos conferir no relato dos pais e aluno na reportagem Escola e Família.

A criatividade, abordada no Enfoque Especial, é uma dessas características que tem se torna-

do fundamental para o sucesso do indivíduo, e que as metodologias da nova Base Curricular Notre Dame buscam desenvolver nos jovens alunos. Junto à antifragilidade, destacada na Entrevista e que visa preparar o estudante para superação das adversidades, ambas são habilidades básicas capazes de moldar a realidade e transformar o mundo em que vivem, construindo um futuro com propósito.

Nesta última edição do ano, vamos relembrar as celebrações, como o jubileu de 95 anos de fundação da unidade de ensino mais antiga da Rede Notre Dame, o Colégio San-

ta Teresinha, e as ações espirituais e humanizadoras que as religiosas realizam nas instituições educacionais há um século, como veremos nos artigos na Escola em Pastoral, no Serviço de Animação Vocacional, na Gestão Educacional e nas reflexões apresentadas na editoria JPIC. Esta edição traz ainda muitos relatos de experiências educacionais nas Partilhas das vivências das escolas da Rede.

Que o próximo ciclo seja igualmente vitorioso e repleto de conquistas e de superações!

Boa leitura!



**Irmã Vania Maria
Dalla Vecchia**
Superiora Provincial
Província N. S. Aparecida



NOTRE DAME

**Província Nossa
Senhora Aparecida**
Av. Guilherme Schell, 5888
Canoas/RS

☎ 51 3462.8600
🌐 nd.org.br
📧 @redenotredame
📧 /redenotredame

Construímos
PROPÓSITO
pensando no futuro

ESCOLAS NOTRE DAME

Colégio Maria Auxiliadora
Canoas/RS
auxiliadora.net
51 3462.8600

Escola Maria Rainha
Júlio de Castilhos/RS
nd.org.br/mrainha
55 3271.1660

Escola Notre Dame
Nova Santa Rita/RS
nd.org.br/notredame
51 99675.0151

Escola Sagrada Família
Rolante/RS
nd.org.br/esafa
51 3547.1261

Escola Santa Catarina
Santa Maria/RS
escolasantacatarinasm.com.br
55 3221.1447

Escola N. S. Estrela do Mar
São Lourenço do Sul/RS
nd.org.br/ensemar
53 3251.1431

Escola Madre Júlia
São Sepé/RS
nd.org.br/maju
55 3233.1180

Colégio Santa Teresinha
Taquara/RS
santateresinha.com.br
51 3542.1328

Escola Sagrado Coração de Jesus
Pedro Osório/RS
nd.org.br/escj
53 3255.1209

revista
ENFOQUE
NOTRE DAME

Volume 14 - Nº 33
Dezembro/2022

EXPEDIENTE

Provincial Ir. Vania Maria Dalla Vecchia

Conselho Editorial Cláudia Lima Gonçalves, Ir. Deisi Maria Naibo, Ir. Renete Cocco, Ir. Vania Maria Dalla Vecchia, Ismael Dias, Sérgio Stringhini, Tamires Hoff e Wagner Paulo Maccalli

Produção Ismael Dias e Tamires Hoff

Edição Ismael Dias

Design Gráfico Ismael Dias

Diagramação Ezequiel Telles

Revisão Claudia Rosana de Souza

Jornalistas Responsáveis Ismael Dias (Mtb 15.635) e Tamires Hoff (Mtb 15.783)

Os artigos são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. Foto de capa: Freepik.com

ESPECIAL

12 | Enfoque

Criatividade para transformação da realidade

Foto Freepik



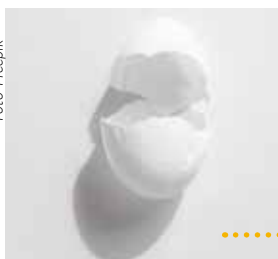
ARTIGOS

- 9 | **Gestão Educacional** Escola preparada para a Educação
- 10 | **Atualidades Educacionais** Educação e(m) direitos humanos
- 11 | **Escola e Família** Novo Ensino Médio completa um ano na Rede Notre Dame

ENTREVISTA

6 | Antifragilidade: aprendendo com os erros

Foto Freepik



- 17 | **JPIC** Vivo em sociedade, logo faço política
- 18 | **Animação Vocacional** Nos traços do bom Deus, escrevemos nossa história
- 19 | **Espiritualidade ND** Escola Notre Dame em Pastoral

ESPECIAL

4 | Colégio Santa Teresinha: 95 anos de excelência na educação



BIOGRAFIAS

- 20 | **Irmã Renete** Uma vida dedicada à educação
- 21 | **Dona Zélia** 35 anos de carinho pelo CMA
- 22 | **Ex-aluna** Carolina Raupp: realização pela educação

PARTILHAS

- 23 | **Maria Auxiliadora** Projeto Castelos: estímulo à leitura e à imaginação
- 24 | **Notre Dame** Educação a partir da escuta ativa
- 25 | **Maria Rainha** Práticas para desenvolver novas formas de pensar
- 26 | **Sagrada Família** Educação financeira que educa para a vida
- 27 | **Santa Teresinha** Como a criatividade está transformando a educação
- 28 | **Madre Júlia** Benefícios do processo de ensino e aprendizagem interativo
- 29 | **N. S. Estrela do Mar** Teatro, criatividade e educação
- 30 | **Santa Catarina** Cuidando do meio ambiente com criatividade
- 31 | **Sagrado Coração de Jesus** Valorização do processo criativo



Foto Escola Santa Teresinha

COLÉGIO SANTA TERESINHA: 95 ANOS DE EXCELÊNCIA NA EDUCAÇÃO

por **Irmã Deisi Maria Naibo**

O Colégio Santa Teresinha é a unidade educacional mais antiga da Rede Notre da Província Nossa Senhora Aparecida e nos orgulhamos do legado e do trabalho incansável de décadas de dedicação para fazer acontecer a educação sólida com valores cristãos. Somos uma instituição de grande importância para a cidade de Taquara e região por sermos referencial de excelência na educação.

A cada ano, quando os ex-alunos se reúnem em nossa escola, é visível o lugar que o Colégio ocupa na vida de tantas pessoas que lembram com carinho, afeto e gratidão tudo o que viveram e aprenderam no seu tempo de estudante. É motivo de alegria termos a responsabilidade de educar várias gerações que depositam sua confiança na proposta e nos valores Notre Dame.



Foto Escola Santa Teresinha



Fotos Escola Santa Teresinha



CELEBRAÇÕES

São muitas as razões que nos convidam à festa e à ação de graças por este jubileu tão memorável de 95 anos. A abertura do ano comemorativo aconteceu junto aos alunos e colaboradores no dia 15 de março, data da fundação do Colégio. O envolvimento das turmas no momento cívico trouxe à memória a história da escola.

No dia 21 de junho, aconteceu a missa em ação de graças na Igreja Paroquial. Famílias,

alunos, colaboradores e ex-alunos marcaram presença. O Grêmio Estudantil do Santa organizou eventos esportivos para celebrar o aniversário da Instituição. Em junho, aconteceram os jogos interestaduais com a participação de várias escolas de Taquara. Em agosto, foram realizados os Jogos de Integração Notre Dame, com a participação da Escola Sagrada Família e do Colégio Maria Auxiliadora.

O dia 20 de agosto foi de

integração das famílias do Santa, com caminhada e passeio ciclístico pelas ruas da cidade, culminando com muita alegria e diversão com brincadeiras infláveis espalhados pelo Colégio. Em setembro, aconteceu o desfile cívico, que contou com a participação do resgate da Banda Marcial do Colégio. Além disso, a tradicional Gincana de Integração do Santa está em sua XXII edição. E, no dia 8 de outubro, tivemos o Baile dos 95 anos do Santa.

Conforme diz o Papa Francisco, em sua Carta Encíclica aos consagrados, “acreditamos que não temos apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir”.

Nossa gratidão a todos que fizeram e parte da tradição e história dos 95 anos do Colégio Santa Teresinha!! ♦

Irmã Deisi Maria Naibo
é diretora do Colégio Santa Teresinha, de Taquara/RS.



Foto Escola Santa Teresinha

ANTIFRAGILIDADE: APRENDENDO COM OS ERROS

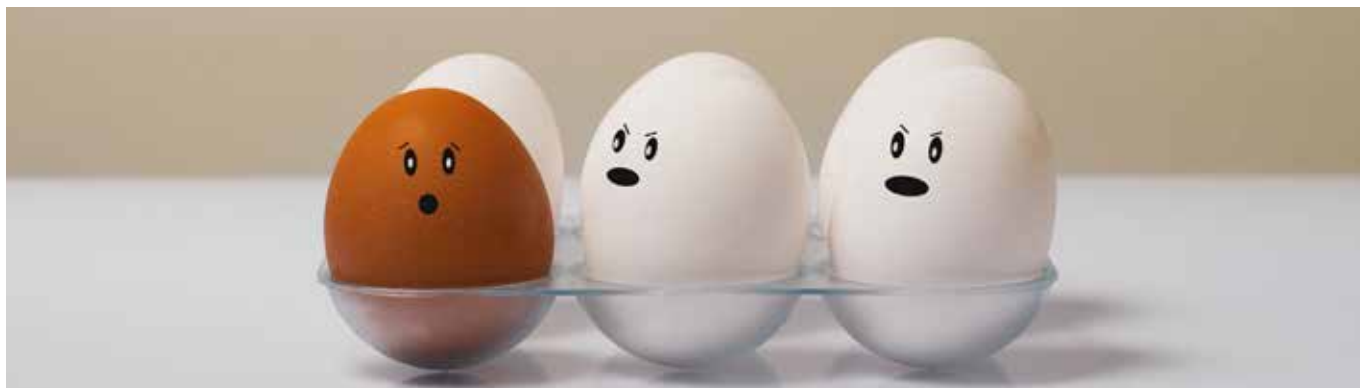


Foto Freepik.com

por **Ismael Dias** e **Tamires Hoff**

O crescimento pessoal e profissional está cada vez mais enfatizado dentro das escolas e dos processos educacionais. Metodologias para desenvolver as características e competências que as tornem integrais estão em evidência nos currículos e componentes acadêmicos das instituições de ensino. Um destes atributos muito valorizado no ambiente corporativo atualmente é a antifragilidade. O termo designa a capacidade de o indivíduo aprender com os acertos e também com os erros.

Segundo a psicóloga Melina Lima, a antifragilidade é a capacidade de o cidadão superar os desafios e fortalecer-se com a aprendizagem do processo, para que se aprimore e não repita nem persista nos mesmos fracassos, tornando-se mais

tolerante às frustrações. “São pessoas que conseguem aproveitar todas as dificuldades para melhorar seu desempenho e aprimorar seu comportamento, especialmente em situações que não são passíveis de previsão”, afirma Melina.

Para a psicóloga Denise Quaresma da Silva, algumas pessoas possuem um nível de cobrança pessoal tão alto que não se permitem desenvolver a antifragilidade, pois não aceitam errar e, quando o fazem, se julgam e se culpam, impedindo que se fortaleçam e aprendam com a experiência. “Esta lógica não admite erros e, preocupantemente, produz pessoas extremamente rígidas, sem capacidades elásticas no ego que lhes possibilitem o desenvolvimento da antifragilidade”, avalia.

Enfoque ND: Quais são as principais características de uma pessoa antifrágil?

Melina Lima: São pessoas que conseguem aproveitar todas as dificuldades para melhorar seu desempenho e aprimorar seu comportamento, especialmente em situações que não são passíveis de previsão.

Denise Quaresma da Silva: Admite errar e aprende com suas falhas, se preocupa em não cometer os mesmos equívocos; afinal, errar duas vezes a mesma coisa não é algo inteligente. A pessoa antifrágil é criativa, ousada, pois a antifragilidade convoca a sair da zona de conforto. Se preocupa em corrigir os pequenos erros para que eles não se tornem grandes demais no futuro, e pequenos erros que ocorrem várias

vezes e de forma rápida são mais fáceis de serem consertados e darão a esta pessoa a experiência que outras que nunca erraram não possuem.

Por que a antifragilidade é a competência do momento?

Melina: É uma competência que ganhou evidência a partir da obra *Antifragil*, de Nassim Nicholas Taleb. Está sendo aplicada ao contexto corporativo e econômico, embora estimule muitas reflexões acerca do comportamento humano e expõe algumas necessidades da nossa época.

Denise: Porque ela vai além da resiliência, conceito muito valorizado. Uma pessoa resiliente suporta quando ocorre algo inesperado que resulta em um fracasso ou um erro, mas ela não se beneficia disso para suas

próximas necessidades, apenas resiste. Já a antifragilidade possibilita que a pessoa se fortaleça e se beneficie do inesperado e das situações negativas, pois isso a faz crescer. Como exemplo de antifragilidade, encontramos na mitologia grega a Hidra de Lerna. Ela era um monstro que tinha corpo de dragão e várias cabeças de serpente; era tecnicamente imortal e possuía habilidades regenerativas. Entre as suas várias cabeças, apenas uma era imortal, porém era protegida por todas as outras cabeças mortais que cresciam ao seu redor. Se alguma das cabeças mortais fosse cortada, duas outras surgiriam no seu corpo para substituir a perda. Como cada vez que uma de suas cabeças era cortada, duas cresciam no lugar, a Hidra se fortalecia a cada batalha. Metaforicamente, da mesma forma, a pessoa antifrágil cresce com as adversidades e nos combates cotidianos.

Como a antifragilidade pode ser testada?

Melina: Ela pode ser



experimentada em situações que exigem do indivíduo a tomada de decisão, a superação de desafios e a capacidade de enfrentamento da imprevisibilidade (aleatoriedade).

Denise: Colocando-se as pessoas em treinamento em situações de risco, pois sem risco não é possível errar e acertar. Nesse momento, observa-se como cada pessoa lida com seus erros e, fundamentalmente, se a pessoa permite que o erro faça parte de sua vida. Muitas pessoas extremamente superegóicas, com um nível elevadíssimo de autocobrança e de julgamentos e culpas pelos erros, não admitem que possam errar; portanto, não desenvolvem a antifragilidade. Quando criamos condições de risco e de enfrentamentos de problemas, podemos então experimentar e aprender.

Qual é a diferença entre resiliência e antifragilidade?

Melina: A resiliência está relacionada à capacidade de lidar com situações adversas. A antifragilidade, de certa forma,

também está relacionada com a superação de adversidades, mas pressupõe que o sujeito avance no aprimoramento de seus recursos, e não retorne à sua posição original, como propõe a resiliência.

Denise: A antifragilidade é uma habilidade que vai além da resiliência. Enquanto a pessoa resiliente resiste aos impactos, permanecendo ilesa, a pessoa antifrágil recebe estes mesmos impactos e evolui diante dos acontecimentos e não volta à “forma original”, pois carrega consigo a aprendizagem do momento de impacto, já não é mais a mesma e, portanto, suas respostas serão novas, outras.

Como a pessoa antifrágil enxerga e enfrenta as crises?

Melina: Enxerga as crises como algo que não pode ser evitado, inerente à condição humana e interessantes oportunidades de crescimento. A partir disso, as enfrenta sem se deixar paralisar pelo medo. O medo é uma reação emocional básica, esperada e necessária em situações desafiadoras.

Sendo a base da ansiedade, o medo é capaz de nos manter em alerta e nos preparar para a tomada de decisão. Mas, em excesso, pode ocasionar comportamentos de evitação, justamente porque é uma emoção mais desagradável de sentir. A pessoa facilmente pode superestimar a situação desafiadora e subestimar as suas capacidades de lidar com as adversidades. Porém, a partir do momento em que ela entende que é capaz de lidar com as adversidades aleatórias da vida humana, tem vantagens no manejo das emoções mais desagradáveis, tende a não evitar as situações desafiadoras ou estressantes e se mantém em uma postura de crescimento.

Denise: Como oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. A pessoa antifrágil se beneficia do caos e por isso se preocupa mais em executar com maestria e analisar do que planejar minuciosamente o que deve fazer. Está, portanto, mais preparada para o imprevisível do que uma pessoa “encaixada” em um planejamento rígido.

Como é possível trabalhar a antifragilidade na educação?

Melina: A partir do trabalho de tolerância à frustração, manejo das emoções, especialmente àquelas negativas ou desagradáveis, como o medo, a ansiedade, a tristeza ou a raiva.

Denise: Rompendo com a lógica classificatória da meritocracia, que premia os melhores em de-



TALEB, Nassim Nicholas. *Antifrágil: coisas que se beneficiam com o caos*. 12. ed. Rio de Janeiro: 2019. 662 p.

trimento dos piores. Esta lógica não admite erros e preocupantemente produz pessoas extremamente rígidas, sem capacidades elásticas no ego que lhes possibilitem o desenvolvimento da antifragilidade.

De que maneira isso pode refletir no futuro desses estudantes?

Melina: Os estudantes estarão mais abertos às aprendizagens decorrentes de situações desafiadoras ou estressantes. Serão melhores para lidar com a aleatoriedade e enfrentamento de crises, principalmente no que se refere ao manejo de emoções e à tomada de decisão.

Denise: Na medida em que uma pessoa seja valorizada somente a partir dos seus acertos e desvalida nas suas tentativas frustrantes, os erros, a pessoa acaba limitando sua potencialidade de antifragilidade. Entendo que esta lógica do “proibido errar” engessa, enrijece e gera uma ansiedade exacerbada frente ao inesperado, pois a pessoa não se permitiu aprender com a experiência do erro. Para estas pessoas, a vida deveria caber na teoria, porém sabemos que a vida comporta muito mais de

inesperado do que de teorias. Desta forma, estes estudantes que podem ser nota 10 na escola, se não aprenderem a desenvolver a antifragilidade, serão emocionalmente menos capacitados do que os que aprenderam a lidar com os erros.

A educação emocional pode ser conteúdo de sala de aula?

Melina: Sem dúvidas, é um caminho que pode contribuir para o desenvolvimento da capacidade de enfrentamento de dificuldades e do manejo de emoções. A educação socioemocional pressupõe o desenvolvimento de habilidades como: conhecer suas próprias forças e limitações (sempre voltadas ao crescimento); autogestão dos impulsos; e definição de metas em situações de estresse. Essas habilidades também garantem a capacidade de tomada de decisão de forma responsável.

Denise: Deveria ser uma das possibilidades, sobretudo se os/as docentes pudessem compreender o erro da forma como apresentamos nesta perspectiva.

É possível dar algumas sugestões de ações para estimular a competência da antifragilidade?

Melina: Quando falamos de aleatoriedade, risco e suplantação de desafios, a evitação e o excesso de controle podem ser prejudiciais. Por muito tempo, na educação das crianças, foram observadas práticas educativas parentais muito marcadas pela proteção ou pelo controle excessivo. Hoje, já se sabe que o uso destas práticas pode prejudicar o desenvolvimento de importantes habilidades como: autonomia, autoeficácia; e motivação para o crescimento. Então, o estímulo da antifragilidade pode começar na família, ao incorporar nas suas práticas educativas incentivo à autonomia, à autorresponsabilização e à tolerância às frustrações. As ações complementares no contexto escolar também podem ser excelentes para o aprimoramento do manejo das emoções e para a autogestão.

Denise: Um exemplo interessante é justamente não oferecer uma fórmula, e usar o “vai lá e faz”, pois o erro que possa ocorrer vai ensinar muito e potencializar a antifragilidade.

Ser antifrágil significa ser imune ou inatingível?

Melina: Não, pelo contrário, significa estar atento às suas emoções, assumindo uma condição de vulnerabilidade para o aprimoramento da sua capacidade de lidar com os desafios. Por fim, a antifragilidade, por ser considerada uma estratégia de enfrentamento do medo e da aleatoriedade, trata-se de uma vantagem para as exigências dos tempos atuais.

Denise: Jamais! Significa estar mais disponível frente ao inesperado, sendo mais flexível e criativo, pois a pessoa pode errar porque não está presa em uma “caixa” de planejamentos rigidamente construídos. Um “ego elástico” é fundamental para o desenvolvimento da competência da antifragilidade. Pessoas que se cobram muito e possuem uma régua muito elevada para medirem seus desempenhos necessitam de auxílio psicoterápico para poderem reeditar suas histórias, podendo conceber os erros como processos. Infelizmente, essas pessoas perdem todos os aprendizados possíveis a partir dos erros e são inflexíveis, o que as torna menos capacitadas na antifragilidade. ♦



Foto Arquivo Pessoal

Denise Quaresma da Silva é pós-doutora em Estudos de Gênero pela UCES, possui graduação em Psicologia, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é professora da Universidade La Salle/Canoas, onde atua no curso de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Educação.

Melina Lima é psicóloga e doutora em Psicologia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), especialista em Avaliação Psicológica e mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e docente da Escola de Saúde e Coordenadora do Curso de Psicologia da Unisinos.



Foto Arquivo Pessoal

ESCOLA PREPARADA PARA A EDUCAÇÃO

por **Irmã Edinete Tomasini**

Há uma conhecida frase de Boaventura de Sousa Santos que diz: “temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza. Temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades”. Partindo desta reflexão podemos dizer que a inclusão é entender e reconhecer o outro, tendo o privilégio de conviver com pessoas diferentes de nós. A escola é um dos espaços privilegiados no qual estão reunidas muitas diversidades, pois cada aluno é único e deve ser respeitado.

O Projeto Pedagógico e Pastoral Notre Dame compreende a pessoa em sua dignidade como um ser em processo contí-

nuo de construção, seres humanos aprendizes de sentido de humanidade, de valores fundamentais da e para a vida, de competências, habilidades e atitudes necessárias para o pleno desenvolvimento do ser e da cidadania. Por isso, as diferenças precisam ser levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem, bem como no contexto de convívio social.

Sendo assim, primamos por ações educativas que tenham por base o convívio com as diferenças e a aprendizagem como experiência relacional, que façam sentido para o educando, que sejam pautadas na solidariedade, na colaboração, no compartilhamento do processo educativo com todos os que estão direta ou indiretamente nele envolvidos. Acreditamos

que o êxito de uma educação inclusiva está no processo de explorar talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais do educando. As dificuldades e limitações são reconhecidas, mas não conduzem ou limitam o processo de ensino. ♦

Irmã Edinete Tomasini
é vice-diretora da Escola
Nossa Senhora Estrela do Mar,
de São Lourenço do Sul/RS.



Foto Freepik



Foto Freepik

EDUCAÇÃO E(M) DIREITOS HUMANOS

por **Leonardo Agostini**

Em 10 de dezembro de 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas proclamou solenemente a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ese documento nasce como uma resposta às barbáries praticadas: a perseguição e o assassinato de milhões de judeus, de ciganos, de religiosos e de outros povos pelos nazistas, bem como as inúmeras vítimas das bombas atômicas lançadas sobre as cidades de Hiroshima e Nagasaki.

Ese contexto fez surgir questionamentos como “Que(m) é o ser humano? Quanto vale a vida? Que futuro estamos construindo e que mundo deixaremos para as novas gerações?” Essas indagações (e outras) constituem o pano de fundo para a fundamentação dos 30 direitos elencados como essenciais a todo ser humano.

EDUCAÇÃO

Uma das formas de dar vida aos direitos elencados no documento (um dos mais traduzidos no mundo [cerca de 500 idiomas] e que inspirou a construção de Constituições de muitos países) é por meio da educação (Artigo 26), que deve visar “à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais, e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos”.

A educação é considerada uma forma de possibilitar que todo ser humano passe gradativamente da ignorância para a sabedoria, da indiferença ao interesse, da dependência à autonomia, do receio para com as diferenças e os diferentes ao respeito mútuo. Além disso, nos

faz tomar consciência de que a noção de direitos carrega consigo a de deveres, que somos todos pertencentes à mesma família humana (independentemente de crença, etnia, gênero, capital etc.) e que precisamos cuidar uns dos outros se quisermos continuar vivos e deixar para nossos filhos e netos um mundo melhor e mais justo e fraterno do que aquele que recebemos de nossos pais e avós.

Por fim, eu quero convidar você a continuar refletindo sobre como

podemos prosseguir dando vida a esse documento no nosso dia a dia. Para isso, recomendo que, inicialmente, você acesse a íntegra do documento, apontando a câmera do seu celular para o QR Code ao lado. Em seguida, faça o mesmo para assistir ao vídeo que explica a história dos direitos humanos. Auguro-lhe profícuas reflexões! ♦

Leonardo Agostini é mestre em Filosofia, professor da PUC-RS e coordenador do Curso de Especialização em Direitos Humanos, Cidadania Global e Responsabilidade Social da PUC/RS.

A história dos direitos humanos



Declaração Universal dos Direitos Humanos



NOVO ENSINO MÉDIO COMPLETA UM ANO NA REDE NOTRE DAME

por **Ismael Dias***

As mudanças implementadas para o Novo Ensino Médio nos colégios da Rede Notre Dame completaram um ano. Com a apresentação da Base Curricular Notre Dame (BCND) em 2021, as instituições de ensino que possuem o segmento, como o Colégio Maria Auxiliadora e o Colégio

Santa Teresinha, passaram por aprimoramentos estruturais, pedagógicos e de docência, para proporcionar as melhorias exigidas pelas alterações nos métodos de ensino, como o agrupamento dos conteúdos por áreas de conhecimento para a formação dos Itinerários Formativos e dos Eixos

Estruturantes.

O novo modelo de ensino provocou mudanças na organização educacional das instituições de ensino, que até então era classificado como conteudista e distante das exigências do mundo complexo. A partir dessas modificações, a ênfase do Novo Ensino Médio passou a ser a for-

mação integral do estudante, como sujeito ativo e protagonista no processo de aprendizagem e capaz de adaptar-se às diferentes circunstâncias, de cultivar a pesquisa como fonte de atualização e de orientar a vida conforme os valores. ♦

*colaborou **Tamires Hoff**



Enquanto estávamos na 9ª série, tivemos vários momentos de conversas em relação aos desafios que o Novo Ensino Médio carregava. Durante o primeiro trimestre, as mudanças foram sentidas profundamente por todos os alunos da 1ª série do Novo Ensino Médio. Era tudo muito novo, tanto para os estudantes quanto para os professores. Foi um momento de total adaptação com tudo, afinal, éramos (somos e seremos) cobaias desse novo método de ensino. Confesso que nessa fase de adaptação pensamentos

negativos foram protagonistas diversas vezes, mas, conforme fomos nos adaptando, tudo foi se tornando mais compreensível.

Os quatro itinerários formativos tornaram as aulas mais dinâmicas, fugindo do padrão tradicional educacional. Os professores têm uma liberdade maior em relação às propostas de aulas. Já está nítido para nós (alunos e pais) a diferença em muitos aspectos acadêmicos e, dentre eles, o mais aguçado é a facilidade e a agilidade em relação às produções textuais, além do avanço criativo para desenvolvê-las. A preparação que os alunos receberão nestes três anos será muito importante para fortalecer a decisão deles na formação a ser seguida.

Estudante **Valentina Becker da Silva** e sua mãe, **Taciana Becker da Silva**, do Colégio Santa Teresinha, de Taquara/RS.



O Novo Ensino Médio do Maria Auxiliadora está organizado em torno de três pilares. O primeiro deles é a Excelência Acadêmica, com foco na preparação para o ENEM e Vestibular; o segundo visa a Preparação para o Futuro, com foco na pesquisa, na inovação e no mundo do trabalho; e o terceiro apresenta a Educação em Valores, com foco na formação integral e no projeto de vida, via essencial que integra as duas precedentes. Dentro disso, é possível destacar mudanças cruciais em relação ao antigo modelo de ensino, no qual os alunos, muitas vezes, eram pressio-

nados a prestar vestibular, uma vez que não eram muito discutidos planos diferentes do convencional.

Além de abrir espaço para novas áreas, o Novo Ensino Médio também possibilitou maior aprofundamento no próprio aluno, com exercícios de autoconhecimento e autonomia. No fim, tudo isso se combina para um resultado muito mais assertivo sobre o futuro que cada um deseja, com jovens cada vez mais decididos e conhecedores do mundo e de si mesmos.

Estudante **Ana Júlia Kaspar** e sua mãe, **Isabel Cristina Scheffer**, do Colégio Maria Auxiliadora, de Canoas/RS.

ENFOQUE



12242
12326
06987 23745
87364 76565

12242 06987
12326 87364
06987 23745
87364

25%

25%

12326 377
06987 074
87364 587
23745 858
76565

$X \rightarrow Y$

$X \rightarrow Y$
 $\downarrow$
 Z



CRIATIVIDADE PARA TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

por **Ismael Dias** e **Tamires Hoff**

Pessoas criativas percebem problemas e articulam novos meios para solucioná-los. Mas, num mundo em constantes mudanças, em que não há respostas prontas nem soluções previsíveis e em que são esperados indivíduos mais ágeis e adaptáveis, a criatividade é tida como uma das habilidades fundamentais a serem mantidas, resgatadas, (re)aprendidas e desenvolvidas. Tal aptidão contribui, principalmente, na formação de cidadãos capazes de moldar a realidade e a vida na busca pelo bem-estar e a felicidade e na transformação da sociedade.

A constituição de uma comunidade de pensadores críticos com condições de alterar a realidade está diretamente relacionada à formação de indivíduos criativos. O conceito é da doutoranda em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e coordenadora do Instituto de Inovação para a Educação da Unisinos, Dinara Dal Pai.

“A criança, que é naturalmente

criativa e que usa a mente e o corpo para aprender textos, cores e desenhos para se expressar, começa a ter medo de errar, pois o erro passa a significar o fracasso e não mais um processo que leva à descoberta e à aprendizagem”, afirma Dinara. Ela acredita, ainda, que esse condicionamento para a redução da criatividade ocorre, também, na escola, que diminui gradativamente os momentos e os ambientes de descobertas, expressões e explorações, dando mais ênfase para os conteúdos curriculares e menos para a diversidade de experiências que visam a geração de aprendizagens.

“Essa característica criativa já vem naturalmente da infância e, à medida que crescemos e nos enquadrados nos padrões da sociedade, vamos substituindo a espontaneidade pelas respostas esperadas”, confirma a pedagoga, doutora em Educação e professora do curso de Pedagogia da Universidade Feevale, Lucia Hugo Uczak.

METODOLOGIAS

As escolas passaram a adotar, ultimamente, propostas para fortalecer, ampliar e promover a criatividade do estudante através de metodologias que estimulam a aprendizagem ativa. Dessa forma, o estudante é o protagonista do processo educacional, considerando os seus interesses e necessidades, diferentemente do modelo tradicional, no qual os jovens apenas recebem passivamente o conhecimento do professor. “A ideia é que o aluno seja o centro do processo educativo, e o professor atue como um mediador, observando, incentivando e orientando o trabalho”, explica a consultora pedagógica, Solange Giardino.

A nova metodologia resgata o prazer em aprender, assim como a liberdade de explorar, experimentar e trocar ideias, estimulando

os alunos a desbravar os fantásticos micromundos. “A aprendizagem criativa também aborda a cultura digital e potencializa o uso significativo, reflexivo e ético da tecnologia, sendo um meio poderoso para revelar a criatividade, pois permite a expressão por meio do desenho, da música, do vídeo, da fotografia, da história em quadrinhos, das animações, entre tantos outros meios e linguagens, estimulando o desenvolvimento de habilidades diversas”, destaca Solange.

COMPETÊNCIAS

A criatividade é uma das competências gerais da Educação Básica estabelecida na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, para os segmentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e, em 2018, para o Ensino Médio. A orientação



Saiba mais sobre as diretrizes da Educação Básica apresentadas na BNCC através do QRCode abaixo.



do documento visa proporcionar uma cultura favorável à amplificação de atitudes, capacidades e valores que promovam nos estudantes as habilidades essenciais ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade. Para Dinara, isso representa um extraordinário avanço a partir da percepção da importância do pensamento criativo nesses espaços, em todos os momentos e etapas escolares.

A BNCC traz uma janela de oportunidade

única de refletir e mudar nossa educação, como ressalta Solange. “Vale lembrar que situações-problema com as quais nos defrontamos no dia a dia demandam a atitude de resolvê-las por meio do uso de uma ou mais competências, em que a principal delas é a própria criatividade, a partir do momento em que possibilita o envolvimento dos estudantes na criação de uma série de produtos, soluções e processos, estimulando que se veja como um criador, um inovador”, acrescenta.



Foto Freepik



FORMAÇÃO

Conforme Dinara, a criatividade na docência precisa ser trabalhada com profundidade na graduação dos professores. Isso deve ser proposto porque, em sua maioria, os educadores possuem experiências e memórias de uma escola que não estava ciente da importância da criatividade como algo inerente ao processo de formação do estudante. “Um professor que trabalha de forma criativa certamente também estimulará a criatividade em seus alunos e será um profissional muito mais feliz. Nada pode ser pior para um ser humano do que uma vida de repetições, padronizações e rotinas, ou seja, uma vida sem criatividade”, destaca.

Ela salienta, ainda, o importante papel da escola em proporcionar espaços para que os professores ampliem a sua visão sobre a realidade e o mundo. “Isso pode ser feito de duas maneiras simples: a primeira, estimulando a codocência e

o encontro entre professores de diferentes disciplinas nos ambientes escolares; a segunda, estimulando a participação em atividades culturais que envolvam diferentes formas de expressão, dentro e fora da escola.”

Os professores precisam ser estimulados para criar experiências significativas junto aos alunos, mergulhando em vivências, experimentações e descobertas, defende Solange. “No trabalho baseado nessa abordagem, o professor, atento às necessidades e interesses dos estudantes, propõe situações de aprendizagem em que, além dos alunos, ele próprio possa ser protagonista como orientador e que possa buscar as respostas no decorrer do desdobramento das ações, sem um planejamento fixo.” Para

que o professor fique à vontade e deixe fluir esse tipo de proposta, a consultora pedagógica defende ser importante que o educador tenha tempo e local para experimentar novas propostas, sem que se sinta impedido ou julgado.

EXPERIMENTAÇÃO

Ao estimular a criatividade dos estudantes, sem dar respostas prontas e estando abertos à escuta e às ideias deles, é criado um espaço para experimentação e criação. “Como reflexo, os educandos crescem confiantes de que podem fazer parte das soluções de problemas que nem sabemos quais serão”, avalia Solange.

A consultora pedagógica afirma, ainda, que precisamos nos desvestir das certezas e que a cria-

tividade é determinante neste aspecto. “Este mundo traz um profundo sentimento de ansiedade em virtude das incertezas, levando as pessoas a terem atitudes mais rápidas para aproveitar oportunidades”, assinala.

“Um trabalho pedagógico que promove e valoriza a criatividade também é capaz de contribuir com a formação de pessoas mais sensíveis, mais livres de preconceitos, empáticas, de fácil convivência, mais respeitadas, enfim, abertas aos semelhantes e ao mundo”, resume a professora Lucia Hugo Uczak.

Entretanto, ações de julgamento em que o erro é rechaçado ao invés de torná-lo parte do processo de aprendizagem podem gerar bloqueio para o processo criativo, de acordo com Angela Maria Gonzaga. “A ousadia, a descoberta do inusitado, do novo, se baseia numa interminável quantidade de tentativas, de erros e acertos, até a obtenção do resultado final”, completa a especialista.

Confira o depoimento das famílias sobre a avaliação do primeiro ano de implementação do Novo Ensino Médio nos Colégios da Rede Notre Dame na reportagem da página 11 desta edição.

FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM CRIATIVA

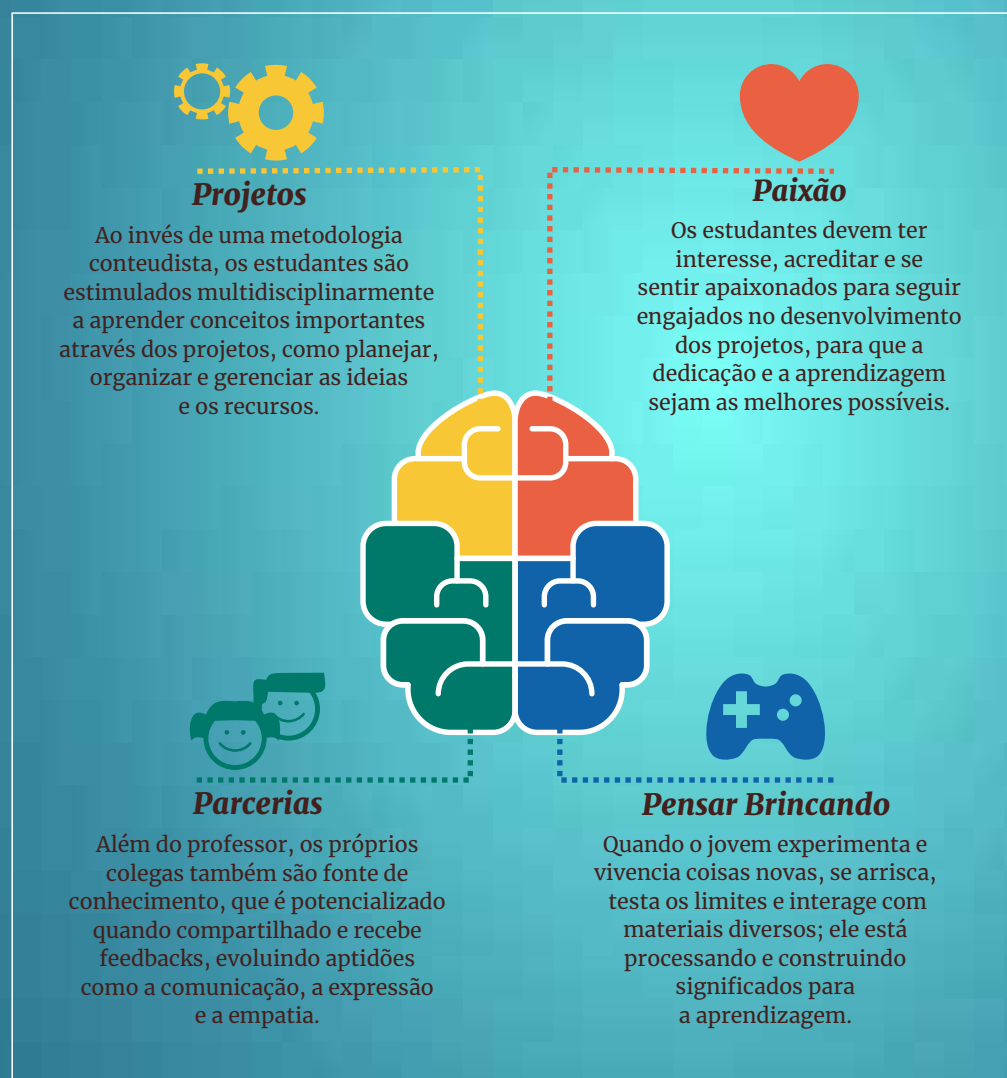
A aprendizagem criativa, descrita pelo professor e pesquisador Mitchel Resnick, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT Media Lab), é o resultado de três décadas de análises e avaliações dos processos de aprendizagem. A proposta baseia-se, principalmente, no construcionismo de Seymour Papert, também do MIT, que, por sua vez, se inspirou nas ideias de Piaget, Paulo Freire, Montessori e outros pensadores da área.

No livro, Resnick defende que todos os segmentos de ensino – assim como o resto da vida do indivíduo – devam empregar metodologias de aprendizagem parecidas com aquelas utilizadas no jardim de infância, em que o estudante é envolvido na criação de projetos a partir de suas paixões, em um ambiente lúdico e colaborativo.

Entretanto, no mundo globalizado, as escolas estão caminhando na contramão dessa ideia,



transformando o jardim de infância cada vez mais parecido com o resto da escola. Como conclusão, o estudo apontou que a criatividade ajuda a cruzar e a combinar dados de diferentes áreas para desenvolver soluções. “E isso é um dos maiores gaps vistos na educação tradicional: o conhecimento é compartilhado ou desenvolvido em blocos segmentados por áreas, diferentemente do que ocorre no mundo real”, aponta a pesquisa.



OS 4 P'S

“A aprendizagem baseada no estilo do jardim de infância é exatamente o que é preciso para ajudar as pessoas de todas as idades a desenvolver as capacidades criativas necessárias para prosperar na sociedade de hoje, que vive em constante mudança.”
(Resnick, 2020)

A metodologia pedagógica ativa proposta na Aprendizagem Criativa, de Resnick, é estruturada a partir de quatro pilares base, os 4P's: project, passion, peers, play, que foram traduzidos do inglês como projeto, paixão, parcerias e pensar brincando. (confira o infográfico abaixo). A ideia é que a educação seja desenvolvida tendo o estudante como o centro da atividade, buscando soluções para os problemas, orientado em um cenário que instigue e gere interesse e engajamento do indivíduo. ♦

VIVO EM SOCIEDADE; LOGO, FAÇO POLÍTICA

por **Irmã Samanta Carneiro**

Sempre que o assunto é política, temos reações adversas. Alguns sentem-se motivados a dialogar a respeito, outros preferem nem tocar no assunto. A grande questão é: “podemos viver sem a política?”. Não fomos acostumados a ler a conjuntura social, e isso empobrece nossa maneira de nos perceber como seres políticos.

Ser político não é a mesma coisa que pertencer a um partido político, embora essa atuação também se faça necessária para a construção da vida em sociedade. Quando entendemos nosso

papel social, deixamos de ter apatia a tudo que diz respeito à política. Pelo contrário, sentimo-nos corresponsáveis pelo processo de maturação de uma sociedade que anseia por justiça social, emprego e renda, acesso à saúde e à educação e tantos outros temas que só podem ser discutidos quando exercemos nossa cidadania.

POR TODOS

A política precisa ser um espaço ocupado por todos! Recordo o Papa Francisco quando nos orienta que “Envolver-se na política é uma obri-



Foto Freepik

gação para um cristão. Nós, cristãos, não podemos nos fazer de Pilatos e lavar as mãos. Não podemos! Devemos nos envolver na política porque a política é uma das formas mais elevadas da caridade, porque ela procura o bem comum.”.

Assim sendo, tomar a vacina é agir politicamente. Divulgar informações verdadeiras em nossas redes sociais é agir politicamente. Ser contra o feminicídio é agir politicamente. Cuidar do planeta, nossa “Casa Comum”, é agir politicamente. Defender a democracia é agir politicamente. Ou seja, não podemos fugir desse compromisso pessoal e comunitário.

ESPERANÇA

Talvez um dos nossos grandes desafios seja o de “encantar a política”, tornando-a verdadeiramente um espaço para a construção de políticas

públicas que garantam o direito à vida em sua mais plena concepção. Ou, como disse Paulo Freire, “É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo.”

Oxalá, despertemos para nosso protagonismo, deixando o coração arder de esperanças, fortalecendo a cultura do bem viver, de uma economia feita de alma e não apenas de números, onde a vida está sempre em primeiro lugar. ♦

Irmã Samanta Karla de Sousa Carneiro, da Congregação das Irmãs Franciscanas Bernardinas, OSF



Fotos Divulgação

“NOS TRAÇOS DO BOM DEUS, ESCREVEMOS NOSSA HISTÓRIA”

por **Irmã Sinteia Maria Reuse** e
Irmã Maria Lenice Rebelato, SND

Recontar a história da chegada das Irmãs de Notre Dame ao Brasil é celebrar a coragem das religiosas pioneiras de deixar tudo, deixar a sua pátria, e ir ao encontro do desconhecido. Esse testemunho de disponibilidade e espírito missionário são, por si só, uma animação vocacional.

Nesta história, vemos a vocação assumida, uma decisão de vida tomada em vista do Reino de Deus. “Deixa a tua terra e vai para a terra que Eu te indicar” (Gn 12,1). Assim como Abraão, as Irmãs alemãs que vieram ao Brasil se lançaram rumo ao desconhecido, confiando no Deus bom e

providente. Ir ao encontro do outro, ser essa “Igreja em saída” que hoje o Papa Francisco tanto nos pede foi o que fez com que a família Notre Dame se ampliasse ao alcançar novos lugares no mundo. Vendo o testemunho de coragem, bondade e alegria das Irmãs, muitas jovens sentiram-se chamadas pelo Senhor e O seguiram como Irmãs. Dessa forma, o carisma expandiu-se para tantas pessoas, até os dias atuais.

100 ANOS

Celebrar o centenário é recordar a trajetória e perceber “o quanto é bom o bom Deus”, que sempre esteve conosco ao lon-



Fotos Divulgação/SAV

go de todos esses anos. “Cem anos de bênçãos”: somos convidados a recontar a nossa história e a perceber sua presença na congregação, cuidando, guiando, providenciando cada detalhe. Santa Júlia, nossa mãe espiritual, nos ensinou que a obra é de Deus e, portanto, precisamos confiar que é Ele quem sustenta essa Sua obra. Como Abraão, continuamos a caminhar em direção ao desconhecido, mas sempre confiando na bondade e no amor providente de Deus.

Da mesma forma como chamou as Irmãs pioneiras, missionárias que se dispuseram a vir para o Brasil em 1923, o bom e providente Deus continua chamando pessoas corajosas, que queiram doar suas vidas pela causa do

Evangelho e no carisma Notre Dame. Rogamos ao Senhor da Messe todos os dias, mas especialmente nesta celebração do centenário das Irmãs no Brasil, que desperte o coração de jovens para que tenham a disponibilidade e a ousadia de responder SIM ao chamado de Deus, colocando-se ao Seu serviço. O carisma da bondade e do amor providente de Deus precisa continuar presente num mundo onde muitos ainda não experienciaram a bondade de Deus e precisam de quem os oriente na luta por vida digna. Doar a vida pelo Senhor é uma causa que vale a pena! ♦

Irmã Sinteia Maria Reuse e Irmã Maria Lenice Rebelato coordenam o Serviço de Animação Vocacional Notre Dame da Província Nossa Senhora Aparecida.



ESCOLA NOTRE DAME EM PASTORAL

por **Irmã Laudete Zambonin**



A Rede Notre Dame de Educação, instituição de identidade confessional católica e comprometida com uma Educação Sólida alicerçada em valores cristãos, assume e insere a dimensão Pastoral no seu Projeto Pedagógico. Compromete-se, assim, com um processo de educação integral e permanente, orientando sua ação pedagógica numa perspectiva evangelizadora. A Escola Notre Dame em Pastoral visa o desenvolvimento humano de maneira interligada, marca característica da Tradição Educacional Notre Dame e expressão da ação evangelizadora da Igreja no mundo da educação.

É escola em pastoral, por ser expressão viva do cuidado de Jesus revelado nos Evangelhos. Esta é a referência, a marca, o diferencial da pastoral escolar católica que se torna o lugar de “pastorear”, cuidar, escutar, acolher e de garantir uma educação sólida à luz dos valores humanos e cristãos.

É pastoral escolar, pois

a Rede ND compreende a escola como lugar de missão e espaço privilegiado de evangelização e de formação integral. No centro de sua ação educativa está a pessoa. Atende, assim, a um dos seus princípios educacionais que respeita a dignidade da pessoa como imagem do próprio Deus. Atende também ao apelo da Igreja que chama a escola católica a ser a própria Igreja em estado de missão.

SANTA JÚLIA

Enfim, é escola Notre Dame porque inspira-se no carisma herdado de Santa Júlia Billiard: uma profunda experiência da bondade e do amor providente de Deus. Por meio de sua ação, busca encarnar este carisma, dando-lhe visibilidade através dos princípios educacionais:

- Bondade e amor providente de Deus – coração da educação
- Educador Notre Dame – Testemunha do Mestre
- Dignidade da pessoa humana – imagem de

Deus

- Educação integral e de excelência – para a transformação

EM AÇÃO

Na construção desta trajetória de uma Escola em Pastoral, a Rede ND tem desenvolvido ações significativas junto à comunidade escolar, como o programa de formação de colaboradores; o retiro espiritual para colaboradores; as manhãs de formação com alunos; o programa de integração de colaboradores novos; a celebração do Centenário das Irmãs de Notre Dame no Brasil, com toda a comunidade escolar; a celebração com as famílias; o grupo de Jovens Notre Dame (JUND); a celebração de datas litúrgicas; a Semana Notre Dame; a Semana Vocacional; a participação na formação das lideranças juvenis etc. Através destas e de outras atividades, a Pastoral insere-se na dinâmica da escola em seu cotidiano.

A Pastoral ND se organiza e sistematiza as ações a fim de correspon-

der à sua função primeira de promover os meios necessários para explicitar, promover e celebrar os valores que dinamizam a vida da comunidade escolar, dando ênfase aos seguintes pressupostos:

- Identidade e Espiritualidade Notre Dame
- Relacionamentos interpessoais
- Currículo evangelizador
- Gestão
- Cuidado com a casa comum
- Serviço e solidariedade
- Formação de lideranças
- Sentido da vida
- Relação de mútuo compromisso entre a escola e a família

No momento em que o Papa Francisco propõe o Pacto Educativo Global, a Escola Notre Dame em Pastoral coloca-se a caminho e em sinodalidade com a Igreja povo de Deus, com o propósito de ajudar a todas as pessoas a assumirem um compromisso com a vida, dom de Deus. ♦

Irmã Laudete Zambonin é coordenadora da Pastoral Escolar da Rede Notre Dame de Educação.

IRMÃ RENETE UMA VIDA DEDICADA À EDUCAÇÃO

por **Ismael Dias***

Celebrando o jubileu de diamante na atuação junto à Congregação de Notre Dame, Irmã Renete Cocco completou 60 anos de dedicação à vida religiosa e, principalmente, à vocação de educadora. No campo pedagógico, ingressou no Colégio Maria Auxiliadora como professora de matemática, física e ensino religioso, alcançando o posto de diretora da instituição de ensino, cargo que exerceu durante doze anos. Na vida consagrada, desempenhou a função de assistente provincial, mestra de noviças e superiora provincial na Província Nossa Senhora Aparecida, de Canoas, e Presidente da Associação Notre Dame.

Atualmente, sua função dentro da congregação está vinculada à educação, como diretora educacional da Rede ND de Educação. “É uma missão que assumo com amor e responsabilidade, pois a educação é o coração

da missão Notre Dame. Manter vivos, em nossas Instituições, os Princípios Educacionais e a pedagogia Notre Dame em comunhão com a Igreja é uma questão de fidelidade à herança educacional ND”, destaca.

INICIAÇÃO

Natural de Pinhal Grande, cresceu em uma família pautada nos valores cristãos. Desde a infância, o chamado de Deus à vida religiosa sempre esteve presente no caminho da irmã. “Aos 6 anos de idade, fiquei gravemente enferma e, esgotados os recursos da medicina, meus pais recorreram a Nossa Senhora de Lourdes e fizeram a promessa de construir uma gruta. Graças à fé da minha família, recuperei a saúde, e a gruta em Pinhal Grande é um marco significativo de minha vida e da família”, explica Renete.

Aos 14 anos, foi estudar em Júlio de Castilhos, na



Foto Arquivo Pessoal

Escola Maria Rainha. Foram quatro anos de internato e, pelo convívio mais próximo com as Irmãs de Notre Dame, descobriu sua vocação e o despertar da vida religiosa consagrada. “Assim, com 16 anos, decidi transformar o sonho em realidade, ingressando no postulante das Irmãs de Notre Dame, em Passo Fundo. Minha vocação é fruto da vivência da fé na família, do testemunho da alegria das Irmãs de Notre Dame e da presença de Nossa Senhora em minha vida.”

Ela relembra que a decisão teve a resistência dos pais, que sonhavam com outro futuro para a primogênita dentre os sete filhos do casal, mas acabaram aceitando a escolha que fez. “Meus pais respeitaram minha decisão, mas nunca recebi um sim formal. Um dia perguntaram para meu pai se ele estava de acordo com meu ingresso na vida religiosa, e ele respondeu:

‘ela pertence a Nossa Senhora’”, relata.

GRATIDÃO

A sua trajetória na Congregação foi marcada por desafios e oportunidades de crescimento, pelos quais afirma ser eternamente grata. “Em síntese, posso dizer que minha vida como Irmã de Notre Dame foi tecida de momentos de encantamento, de crises e confrontos, de buscas, de novos empreendimentos e realizações. A vida em comunidade; as alegrias da missão apostólica; a espiritualidade; as diversas atividades exercidas; a convivência com os alunos, com a comunidade educativa, com os pais; os encontros internacionais e o apoio e o testemunho de muitas Irmãs são alicerces que sustentam e dão sentido à minha vida até hoje”, conclui. ♦

*colaborou **Tamires Hoff**

DONA ZÉLIA

35 ANOS DE CARINHO PELO CMA

por **Ismael Dias***

Natural da região de Santa Maria, a colaboradora do Colégio Maria Auxiliadora é uma das funcionárias mais lembradas e homenageadas nas formaturas dos estudantes. O reconhecimento de Zélia da Costa, a Dona Zélia, vem em forma de carinho pelos 35 anos de dedicação aos estudantes e à Instituição de Ensino.

Na sua longa trajetória no CMA, Zélia já fez parte da vida de milhares de alunos e traz na memó-

ria momentos extraordinários junto aos jovens. “Gosto muito daqui. Passo pelos corredores e escuto: oi, tia Zélia! Acabo me aproximando dos alunos e também dos pais. Vejo as crianças crescerem, se tornando adultos e retornando ao Colégio para trazer os filhos para estudar”, conta.

MEMÓRIAS

As histórias alegres vividas dentro do Colégio Maria Auxiliadora são



Foto Arquivo Pessoal

inumeráveis. Ela lembra, com afeição, da época em que teve a sua filha mais nova, que estava prevista para nascer em agosto. “A Irmã Gisela me dizia para ir para casa, para descansar até ter a minha filha, mas resolvi seguir trabalhando até ela nascer. Quando, no dia 23 de julho, mal cheguei em casa, tive que ir para o hospital, e já ganhei ela. Quase que ela nasceu no Colégio”, recorda.

Mas momentos difíceis também deixaram marcas no caminho de Dona Zélia. “Tive um carinho muito grande pela Irmã Lúcia, que supervisionava meu trabalho, assim como da Irmã Gisela. O falecimento delas me marcou muito”. Outro fato recente que ficou guardado na memória da

colaboradora foi o temporal de agosto deste ano, que provocou grandes estragos pela cidade de Canoas. “Ver o mato do Colégio ser destruído com o temporal deste ano também me entristeceu muito”, declara.

Aposentada, Dona Zélia não pensa em parar de trabalhar e, mesmo aos 65 anos de idade, ainda encontra ânimo e disposição todas as manhãs. “Conheço todo mundo aqui e gosto muito de vir para a escola e das pessoas. Acordo todo dia às cinco horas, e às seis e meia já estou aqui. Procuro ajudar as colegas mais novas e me dou bem com todas”, afirma a colaboradora. ♦

*colaborou **Tamires Hoff**



Foto Arquivo Pessoal

CAROLINA RAUPP REALIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO

por **Ismael Dias***

A odontopediatra Carolina Kath Raupp, de 26 anos, sempre teve o sonho de trilhar a mesma carreira que o pai. Desde a infância, ainda na Educação Infantil, quando questionada sobre qual profissão gostaria de seguir, repetia que seria dentista. “A maioria das crianças quando pequenas não têm essa visão, mas como meu grande exemplo estava em casa, meu pai, para mim isso era uma certeza! Gostava de ir ao consultório dele. Materiais que não serviam mais para o consultório eu pegava para brincar e, ao longo dos anos, fui amadurecendo essa ideia, até prestar vestibular para odontologia”, relembra Carolina.

A dentista afirma que a excelente educação que recebeu nos oito anos em que estudou na Escola Nossa Senhora Estrela do Mar foi fundamental para o seu desempenho no ensino médio e na conquista da vaga para a graduação. “Através da

educação de qualidade dos meus professores da época da Ensemear, ingressei no ensino médio com um bom embasamento, e continuei até que pudesse ingressar em uma Universidade Federal após a conclusão do terceiro ano”, avalia.

LEMBRANÇAS

Carolina conta, com carinho, sobre os bons momentos que vivenciou durante o Ensino Fundamental na Escola da Rede Notre Dame, em especial sobre as festividades natalinas, e ressalta que aprendeu muito mais do que apenas os conteúdos em sala de aula, traz até hoje os ensinamentos e os valores para a vida. “Além do ensino, a Escola visa formar valores de vida, de família, de solidariedade e de amizade. Com certeza, são bases que levo para a minha caminhada, tanto pessoal como profissional”, enfatiza. ♦

*colaborou **Tamires Hoff**



Fotos: Arquivo Pessoal



PROJETO CASTELOS: ESTÍMULO À LEITURA E À IMAGINAÇÃO



Fotos Colégio Maria Auxiliadora



por **Angela Salanti, Márcia Machado, Shirlei Torres e Viviane de Araujo**

Um dos objetivos da escola é fazer com que os alunos aprendam e gostem de ler. Mas não podemos obrigá-los, temos, sim, que encontrar formas para incentivá-los a buscarem a leitura. Ao estudar os contos de fadas, lemos histórias que acenam a imaginação, fazendo com que eles queiram ler mais livros.

Segundo Paulo Freire, é a partir da leitura de mundo que aprendemos a ler os demais textos. Levando isso em consideração, a literatura é eficaz para aguçar a curiosidade e a imaginação. Desta forma, as salas de aula, antes de serem lugares onde há li-

vros com histórias presas, devem ser ambientes onde as vozes correm vivas. Incentivar a imaginação e a criatividade durante o processo de alfabetização é determinante para, além de construir o código da escrita, criar leitores que tenham gosto pelos livros.

Imagético

As turmas de 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio Maria Auxiliadora participam do maravilhoso mundo dos contos de fadas, através do Projeto Castelos, em que as crianças realizam uma viagem ao mundo encantado. O projeto integra várias atividades com o objetivo de ampliar o imagético, fa-

zendo com que as crianças se encantem com a literatura e comecem a ler com prazer e a produzir suas próprias histórias.

Tudo começa com a Semana Real, e a cada dia é realizado um evento diferente: Hora do Conto com a Rainha Vivinha e a Princesa Rosinha, Chá Real, Baile Real, Piquenique Encantado e Caça ao Tesouro no Bosque Perdido. Também é trabalhado esse assunto no livro de Língua Portuguesa, através da unidade “Soltando a Imaginação”.

Ao longo do projeto, as atividades mais relevantes são anexadas ao portfólio do aluno. Uma

dessas práticas que se destaca é a construção do castelo de feltro, em que cada aluno cria suas próprias histórias a partir de personagens típicos dos contos de fadas. Começam oralmente e, depois, registram as histórias com desenhos, frases e pequenos textos. Com esse projeto, todos saem ganhando, seja o aluno, que será instigado a imaginar e a criar; seja o professor, que terá uma aula muito mais agradável e produtiva. ♦

Angela Salanti, Márcia Machado, Shirlei Torres e Viviane de Araujo são professoras das turmas dos 1º Anos do EF do Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas/RS.

PRÁTICAS EDUCATIVAS A PARTIR DA ESCUA ATIVA

por **Giovana Maribel Cruz de Souza,**
Juliane de Almeida Piedade, Marcielle
Severo Romanovski e Tatiane Fraga

Na Escola Notre Dame, os educandos da Educação Infantil são incentivados e desafiados a pensar com criticidade e a expressar sua criatividade, com propostas lúdicas e divertidas, pensadas e planejadas a partir da escuta ativa diária das educadoras e com olhar atento à Base Curricular Notre Dame. Na roda de conversa e no exercício de ouvir o outro, as crianças

trazem suas vivências, hipóteses sobre assuntos variados, e os desafios são lançados.

Durante as aulas, são proporcionados momentos de estudo com materiais diversos, observações, brincadeiras de faz de conta, investigadores e detetives, para dar significado às aprendizagens. Assim, as crianças são estimuladas às explorações, sendo protagonistas de



suas descobertas, visando à sua autonomia, ao respeito ao outro, à apreciação da arte e ampliando seu repertório de ideias.

APRENDIZAGENS

Recentemente, ao perceberem a existência de um formigueiro no pátio da escola, curiosas e questionadoras, as crianças queriam saber tudo sobre o que estavam vendo. Após uma proposta investigativa, constatamos que o formigueiro é a casa das formigas, que elas são trabalhadoras, juntam seus alimentos e ajudam a levar nutrientes para a terra, deixando-a saudável. Construíram uma formiga de massinha e elementos da natureza. Durante conversas espontâneas sobre o assunto em questão, os educandos da pré-escola relacionaram a letra F na palavra formiga com o nome de um colega, dando, assim, subsídios

para novas propostas de aprendizado.

Em outro momento, durante um passeio no pátio da escola, ao perceberem e sentirem as mudanças do clima na pele e na paisagem, se deram conta de que tinha algo diferente. Aqui foram iniciadas novas ações para aquisição de novos conhecimentos sobre as estações do ano e a importância de cuidar dos recursos naturais. Que venha a primavera... e todas as estações, com sua diversidade, sensações, aromas e saberes a serem desvendados. São muitas descobertas para a vida que, criativamente, a partir das relações socio-culturais de cada criança, entre si e com o meio, podem mudar suas concepções de mundo. ♦

Giovana Maribel Cruz de Souza,
Juliane de Almeida Piedade,
Marcielle Severo Romanovski e
Tatiane Fraga são professoras
na Escola Notre Dame, em
Nova Santa Rita/RS.



Fotos Escola Notre Dame

PRÁTICAS PARA DESENVOLVER NOVAS FORMAS DE PENSAR

por **Rita de Cassia Silva**

Sabemos que, ao longo do ano letivo, existem diversos objetivos a serem alcançados, sendo necessário que haja busca constante de recursos que se adaptem aos objetos de conhecimento e, dessa forma, tornem-se atrativos, exigindo que se desenvolvam novas formas de pensar. Uma aula criativa, em que os alunos sejam os protagonistas de seu aprendizado, é algo desafiador para o professor, mas possível de acontecer.

Compartilho aqui algumas sugestões de atividades criativas realizadas com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental na Escola Maria Rainha: desfile com aventais confeccionados por eles, inspirados nas letras do alfabeto; organização de um pequeno teatro sobre as lendas do folclore, que foi algo muito desafiador para os pequenos e, ao mesmo tempo, extremamente gratificante ver o lindo trabalho que apresentaram; e a rotação por estações, que proporcionou muito aprendizado e muita ludicidade, na qual



Foto Escola Maria Rainha

cada grupo experimentou as diferentes atividades direcionadas para o tema dos cinco sentidos.

INTERDISCIPLINAR

Ao trazer a história “O grande rabanete”, da autora Tatiana Belinky, para a sala de aula, explorei os personagens da história e a escrita dos seus nomes. Os alunos refletiram sobre a importância do trabalho em equipe, tiveram a oportunidade de conhecer um vegetal diferente e também de experimentar

a sua salada. Muitos tiveram a curiosidade de degustar e ter uma experiência diferente.

Por fim, propus o plantio de alguns vegetais em uma horta suspensa, organizada na escola, a fim de fazermos a observação do desenvolvimento e o registro dos dados em uma ficha de acompanhamento. Além disso, pretendo concluir a atividade com a degustação dos alimentos com o preparo de uma receita.

Ao planejar atividades

significativas, o educador consegue instigar a criatividade e a curiosidade em saber mais sobre o mundo à sua volta e incentivar ao máximo os educandos à busca de soluções dos problemas que são apresentados. As opções são infinitas e, ao realizar atividades como estas, a interdisciplinaridade ocorre de forma natural. ♦

Rita de Cassia Silva é professora na Escola Maria Rainha, de Júlio de Castilhos/RS.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA QUE EDUCA PARA A VIDA

por **Edna Cardoso**

Neste ano, a turma 191, que está prestes a concluir o Ensino Fundamental na Escola Sagrada Família, foi desafiada pelo professor Gustavo Madruga da Rosa a abrir uma empresa e a criar um produto. O objetivo é incentivar o empreendedorismo nos alunos e fazer com que eles realmente aprendam a dar o devido valor ao trabalho e ao dinheiro, tenham compromisso como empreendedores e, principalmente, como pessoas que estão prestes a sair da segurança dos muros da escola onde convivem – a maioria, desde a Educação Infantil.

Várias ideias surgiram na turma, sempre acompanhadas pelo professor, com incentivo da diretora, Arlete da Rosa. Uma delas, que ganhou destaque na escola e na cidade,

foi a empresa “Doces dos Guri”, criada pelos alunos Cássio Grings, Pedro Cardoso Borba e Vítor Hugo Both, que comercializam palha italiana.

COMPROMISSO

“Us guri” destacou-se pelo envolvimento, pela dedicação e pelo empenho, tanto deles quanto das famílias. As mães dos alunos Pedro e Vítor Hugo produzem os doces, e eles ajudam a embalá-



Foto: Escola Sagrada Família

-los, a colocar as etiquetas e a vender na escola, no comércio local e até fora de Rolante. Os doces ficaram conhecidos pelo sabor, pelo marketing e pelo empenho deles e de suas famílias. Esse trabalho sério e comprometido realizado pelos alunos levou o nome da Escola Sagrada Família por onde passou. Na rua, os alunos ficaram conhecidos como “os guris dos doces”. Desde o dia 4 de

maio, já comercializaram 1.470 pacotes. Superaram a vergonha normal de adolescentes (eles têm 14 anos) e literalmente “colocaram a cara na rua”, pois queriam, além de uma boa nota na disciplina, juntar dinheiro com o próprio esforço para a viagem de fim de ano para o Beto Carrero.

O importante não é apenas sair bem em uma prova, em um trabalho, é preciso que família e a escola estejam unidas para incentivar as potencialidades dos alunos como estudantes e, também, como seres humanos que estão se preparando para a vida, para serem bons profissionais e, acima de tudo, boas pessoas. ♦

Edna Cardoso é jornalista e mãe de estudante da Escola Sagrada Família, em Rolante/RS.

Conheça mais sobre o trabalho dos estudantes na matéria publicada na página 14 na edição 480 do Jornal Repercussão.



Siga
@doces.dusguri
no Instagram



COMO A CRIATIVIDADE ESTÁ TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO

por **Ana Caroline Maciel Bueno, Camila König de Moraes, Carina Raquel Zimmermann, Marivane Pereira Klippel, Rafael Blumm e Sabrina Santellano**

Atentas à riqueza que nasce nos campos de experiências da Educação Infantil, as professoras Camila Moraes e Ana Caroline Bueno promoveram a construção de uma horta, desde a organização dos espaços e utensílios, a escrita das plaquinhas nos canteiros, a origem dos alimentos, os cuidados no plantio e no cultivo e o trabalho em equipe, entre outras aprendizagens que daí germinaram.

A professora Sabrina Santellano criou a caixa musical, experienciando ouvir e respeitar os diferentes gostos musicais encontrados na turma, enfatizando o repertório pessoal e criativo de cada aluno das turmas de anos finais.

Desde que ouviu a provocação “Se fôssemos os nossos alunos, gostaríamos das nossas aulas?”, o professor Rafael Blumm aplica a criatividade em seus programas de ensino. Em projeto interdisciplinar no Ensino Médio, propôs a criação de um jogo digital com hiperlinks. Ocorreram oficinas de planejamento de objetivos e personagens, de escrita formal e informal e de letramento nas funções do PowerPoint; análise de aplicativos para gravação; edição dos áudios e da trilha sonora do jogo; e a composição das cenas oportunizaram o aproveitamento da tecnologia disponível com aplicabilidade positiva, visando o futuro profissional.



IMERSÃO

As professoras Marivane Klippel e Carina Zimmermann conduziram os alunos das turmas de 5º ano no projeto “Caminhos da Serra”, que culminou com uma saída de campo até a Livraria Miragem, oportunizando uma imersão histórica, geográfica, artística, filosófica, literária e matemática. Os objetos do conhecimento extrapolaram os muros da escola e foram analisados em contexto, como o tempo de viagem, a distância, a velocidade, as mudanças climáticas, as despesas com transporte e entrada,

o custo de alimentação e as compras na livraria. Aspectos históricos e geográficos também foram vivenciados por meio da observação do espaço, identificando características locais, trajeto da cidade de Taquara até São Francisco de Paula, entre outros. Os alunos encantaram-se com o acervo literário, as obras de arte e produziram belíssimos relatos de viagem. ♦

Ana Caroline Maciel Bueno, Camila König de Moraes, Carina Raquel Zimmermann, Marivane Pereira Klippel, Rafael Blumm e Sabrina Santellano são professores do Colégio Santa Teresinha, em Taquara/RS.



Fotos Colégio Santa Teresinha

BENEFÍCIOS DO PROCESSO DO ENSINO ATIVO E INTERATIVO

por **Clides Aliande Loreto Pereira**

Aprender é um processo ativo e criativo que não cabe somente em uma sala de aula. Nesse ensino, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Madre Júlia, motivados pelo professor de Língua Portuguesa, Clides Loreto, pensaram em ideias e criaram soluções para reforçar preceitos básicos da gramática de uma forma diferente. Assim, após reflexões, chegaram à conclusão de que a melhor forma de aprender é ensinando.

Nesse sentido, tendo o professor percebido a grande ideia da turma, propôs um desafio: planejar e aplicar oficinas/aulas de Língua Portuguesa para os alunos dos anos iniciais através de jogos didáticos. Prontamente e com entusiasmo, todos os estudantes aprovaram a ideia, dividiram-se em grupos e debruçaram-se sobre os projetos.

INTERAÇÃO

No intuito de organizar a proposta, o educador dividiu a turma em cinco grupos, cada um respon-

sável por pensar em jogos didáticos e planejamentos de aula para diferentes turmas dos anos iniciais, quais sejam: 1º ano, formação de sílabas complexas e de palavras; 2º ano, divisão silábica e ortografia; 3º ano, ortografia e classes gramaticais; 4º ano, interpretação de texto e classes gramaticais; e 5º ano, acentuação gráfica e ortografia. Vale destacar que os objetos do conhecimento selecionados partiram de uma conversa com as professoras das turmas para que a atividade também

contemplasse o plano de trabalho dos anos iniciais.

Após semanas de planejamento, consultas à Base Curricular Notre Dame e elaboração dos jogos didáticos, os alunos do 9º ano foram à escola na parte da tarde para realizar suas oficinas. A atividade superou todas as expectativas, tanto dos alunos maiores e menores como também dos professores, que se encantaram com a criatividade, a ludicidade e a paciência com que os estudantes desenvolveram suas propostas.

O resultado não poderia ter sido melhor. Ao final das oficinas, os próprios estudantes avaliaram positivamente o projeto e constataram os benefícios de um processo de ensino e aprendizagem interativo: diante de uma situação-problema, utilizaram a criatividade para planejar ações e transformar um obstáculo em algo produtivo para mais pessoas. ♦

Clides Aliande Loreto Pereira
é professora na Escola Madre Júlia, em São Sepé/RS.



Foto Escola Madre Júlia



Foto: Escola N. S. Estrela do Mar

TEATRO, CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO

por **Maristel Fontoura da Conceição**

Provavelmente, em algum momento, já nos perguntamos quando o ser humano começou a representar papéis, porque o fez e como teriam sido as primeiras atuações. Segundo estudiosos, os seres humanos tinham necessidade de representar para expressar suas alegrias, tristezas e dúvidas, fazendo, assim, uso da criatividade, por meio do teatro, para externalizar o que sentiam.

Na Escola Nossa Senhora Estrela do Mar (Ensemar), o teatro faz parte não apenas das aulas de Arte mas também das atividades extracurriculares. Semanalmente,

as crianças que se identificam com a proposta participam das aulas do Grupo Teatral Estudantil Mire na Lua. O grupo tem como objetivo ministrar jogos teatrais dentro do ambiente escolar, propiciando melhor desenvolvimento da aprendizagem e a autoexpressão, sendo que a finalização em palco é uma consequência e não uma obrigatoriedade.

BENEFÍCIOS

A utilização de técnicas teatrais pode promover inúmeros benefícios aos alunos, como protagonismo, resgate da autoestima, estímulo ao

trabalho colaborativo e à criatividade. Com o período de isolamento em função da pandemia do Covid-19, a importância de atividades culturais e a socialização que a criança necessita ficaram mais evidentes. Assim, após dois anos sem o envolvimento com as práticas teatrais, foi possível perceber a urgência do retorno do teatro presencial na escola.

Nas aulas, os educandos estabelecem vínculos de amizade que são muito importantes para o seu desenvolvimento e contribuem para que o participante possa se expressar melhor e aperfeiçoar

a projeção de sua fala. Por meio da teatralização, o educando é capaz de interpretar personagens e comunicar ideias através da representação, aguçando sua aprendizagem.

Na Ensemar, o Grupo Teatral Estudantil Mire na Lua conta com alunos-atores da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II, e o encerramento anual acontece com belas apresentações de peças teatrais adaptadas. ♦

***Maristel Fontoura da Conceição** é professora de Artes e coordenadora do Grupo de Teatro da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, de São Lourenço do Sul/RS.*



CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE COM CRIATIVIDADE

por **Bárbara Nunes, Mônica Abade**
e **Rosângela do Nascimento**

Desenvolver a criatividade é fundamental para a melhor aprendizagem em sala de aula, uma vez que os estudantes são estimulados a pensar em soluções inovadoras para os desafios que lhes são apresentados e, consequentemente, a aprofundar o estudo sobre determinado tema.

Fomentar o desenvolvimento de processos criativos no ambiente escolar torna-se ainda mais relevante na medida em que o avanço tecnológico e o progresso científico transformam tanto o mundo quanto as dinâmicas da sociedade.

A criatividade é uma

habilidade comportamental e, por isso, tende a ser mais estimulada a partir de métodos de ensino que capacitem os estudantes a adquirirem uma forma diferente de pensar, apresentando soluções para os desafios do cotidiano que vão além do óbvio.

SOLUÇÕES

Com o objetivo de sensibilizar os alunos a se preocuparem com a preservação do meio ambiente e a fazerem uso de sua criatividade, as professoras da Educação Infantil da Escola Santa Catarina lançaram um desafio para as crianças

e as famílias: repensar o uso das sacolas plásticas, podendo ser substituídas por sacolas ecológicas.

A partir da história “Lalá e a Sacolinha Falante”, da editora Riani Costa, texto de Bia Botta e Paulo Riani, iniciou-se um diálogo com as crianças sobre o uso excessivo de sacolas plásticas no dia a dia e de que maneira poderíamos solucionar esse problema que afeta e prejudica diretamente a natureza.

Para a realização do projeto, as crianças, com o auxílio das professoras, confeccionaram lindas e coloridas sacolas ecológicas. Após a finalização, as

professoras explicaram que as sacolas deveriam ser utilizadas para carregar as compras do mercado, porém os alunos se sentiram tão protagonistas que tiveram a ideia de trazer para a sala de aula os seus brinquedos na sexta-feira, “dia do brinquedo”, dentro das suas sacolas.

A prática de boas ações traz diversos benefícios e induz as crianças a pensarem de forma criativa em soluções para amenizar os problemas ambientais. ♦

Bárbara Nunes, Mônica Abade
e **Rosângela do Nascimento**
são professoras da Escola Santa Catarina, de Santa Maria/RS.



Foto Escola Santa Catarina



Criatividade não é chegar à resposta que o professor quer. Esquecemos, por vezes, da bagagem do aluno e da importância de sua autonomia, da prática que leva a lugares desconhecidos pelo educador, da relevância de se fazer perguntas diferentes daquelas que esperamos e às quais, recorrentemente, induzimo-nos a chegar. Esquecemos,

também, que o sucesso da criatividade não pode ser mensurado apenas pelo acerto, mas pelo processo e pelas soluções pensadas para lidar com o fracasso e com os resultados inesperados.

O desafio a que se propõe essa partilha é, nesse sentido, de valorizar a criatividade sem esperar que a sala seja hegemônica, para que todos alcan-

VALORIZAÇÃO DO PROCESSO CRIATIVO

por **Carlos Ossanes**

cem os objetivos propostos e que sejam capazes de atribuir novos sentidos ao percurso pensado pelo professor.

Promovemos discussões que possuíam como eixo três premissas centrais, versadas sobre os valores Notre Dame em sua Base Curricular Notre Dame: a avaliação do aluno pelo seu processo de criação, a valorização da escuta para o fortalecimento do vínculo familiar e a promoção de práticas que validem seu horizonte de expectativas, através das quais suas experiências possam revelar novos desafios – a serem desbravados, na tentativa e no erro, pelos colegas e pelo professor.

ESTÍMULOS

Realizamos debates regrados sobre assuntos caros à comunidade do interior, produzindo podcasts, vídeos e entrevistas. Já construímos, juntos, obras, como es-

culturas e grafismos, e conseguimos – respeitando o processo criativo, o interesse dos alunos e suas peculiaridades – que uma turma inteira compartilhasse, através de cordéis e xilogravuras, sentimentos sobre família e a importância dos valores passados de geração a geração.

O objetivo dessa partilha, frisamos, não é apontar para a solução ao desafio do estímulo à criatividade, mas saudar a alegria e o prazer encontrados no fazer calcado no respeito às particularidades e livre das expectativas de perfeição que, outrora, já apequenaram seus feitos. Estimular a criatividade é, também, devolver ao aluno a autoria e seu papel fundamental de sujeito em construção. ♦

Carlos Ossanes é professor na Escola Sagrado Coração de Jesus, de Pedro Osório/RS



Fotos: Escola Sagrado Coração de Jesus

Construímos **PROPÓSITO** pensando no futuro

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Turno Inverso

**MATRÍCULAS
ABERTAS**



www.nd.org.br



[/redenotredame](https://www.facebook.com/redenotredame)



(51) 3462-8600



[@redenotredame](https://www.instagram.com/redenotredame)